

## Gastro Técnicas

### 1 Intensificador de Imagem

### 1 Mesa de apoio Intensificador Gastro

**Equipamento de Imagem (1 Videocolonoscópio, 1 Videogastrosópio, 1 Fonte de Luz Fria, 1 Videoprocessador e respectivos cabos)**

Permite a execução de Colangiopancreatografia Retrógada Endoscópica (CPRE) e consequente aumento de capacidade de resposta do serviço às necessidades dos utentes, com efeitos determinantes na produção e na redução do recurso ao exterior para a realização deste tipo de exames. O Equipamento de Imagem com uma total compatibilidade com os equipamentos já existentes permite funcionalidades mais actuais, com maior versatilidade e actualidade.



## Imagiologia

### 1 RX Digital Direta

Destinando-se aos utentes que recorrem ao Serviço de Urgência Geral, permite: 1. Assegurar todas as situações de urgência, a seu devido tempo, separando-os dos restantes utentes deste hospital, melhorando, assim, os tempos de espera; 2. Assegurar o apoio do Serviço de Imagiologia ao Serviço de Urgência e Urgências Internas, em caso de avaria do único equipamento multifuncional existente no serviço; 3. Maior segurança para os doentes, pela melhoria da resposta e da qualidade técnica dos exames efetuados; 4. Maior número de exames realizados; 5. Maior rapidez na realização de exames e sua disponibilização no sistema PACS/RIS; 6. O Equipamento integra-se num projeto transversal a todo o CHS, porque os MCDTs, por princípio, são transversais a qualquer serviço de uma unidade hospitalar, sendo vital para o seu funcionamento, porque sem o diagnóstico, não se inicia o tratamento dos doentes.



## Sala de Cuidados pós cirúrgicos (HOSO)

### 2 monitores multifunções

Permitem uma mais rápida e segura drenagem aos utentes operados que se encontram no período pós-operatório na recém criada Sala de Cuidados Pós Anestésicos, que constitui um nível intermédio de cuidados (entre Unidade de Cuidados Pós-Anestésicos e Enfermaria) e garantem uma maior rentabilização do Bloco Operatório com consequente diminuição da Lista de Inscritos para Cirurgia (LIC) e aumento da produtividade cirúrgica.



## Bloco Operatório

### 1 Intensificador de Imagem (BO)

Este equipamento destina-se à realização de um conjunto alargado de intervenções cirúrgicas. Dada a descontinuidade do atual modelo em uso, ao fim de vida dos intensificadores de imagem existentes e à impossibilidade de manutenção, tornou-se premente a sua aquisição.



### Transfer Fixo

A aquisição permite melhorar circuitos e dinâmica, com ganhos em eficiência e aumento da capacidade de resposta do BO.



### 6 Pantoffs

Permitem melhorar a visualização do campo cirúrgico e o conforto da equipa cirúrgica e do utente e ganhos em qualidade e eficiência, substituindo os já existentes



## Oftalmologia

### Lâmpadas (2) de fenda com tornómetro e acessórios para operacionalização da sala

Permitem, numa lógica de otimização de recursos, melhoria da qualidade de resposta aos utentes e redução das listas de espera, face ao número actual de médicos.



## Urologia

### Equipamento de Imagem para a Urologia

A câmara de vídeo e demais equipamento acessório permitem assegurar qualidade técnica e rigor no exame complementar de diagnóstico com relevância como é a uretrocistoscopia, principal exame no despiste e estudo de doentes com tumor de bexiga.



## ORL

### Audiómetro e Impedanciometro

Permitem a realização de audiometrias vocais e em campo livre e impedanciometrias nas suas várias variantes. Por outro lado, possibilitam a digitalização de exames, numa lógica de desmaterialização do processo, com maior flexibilidade no acompanhamento do processo de utente e intercâmbio de informação entre entidades.



## UCEN

2 incubadoras

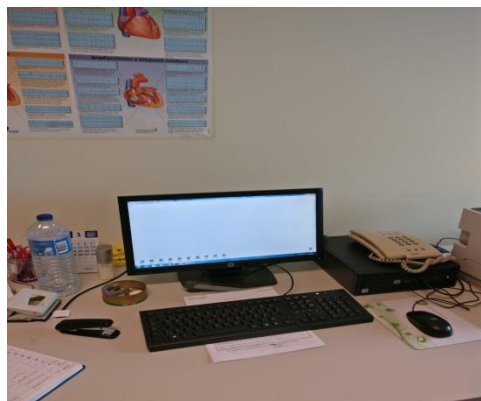
Garantem a manutenção da dotação de equipamento necessário para a prestação de cuidados com qualidade aos neonatais, em função da muito enorme antiguidade dos equipamentos existentes.



## Cardiologia

### Upgrade do Sistema de Holter da Cardiologia

Permite um alargamento da capacidade de resposta do serviço, tendo em consideração a elevada procura deste tipo de MCDT e a exigência interna de redução das listas de espera a este nível e inovação na capacidade de resposta, com a introdução da possibilidade de registo acima das habituais 24 horas (48 e 72 horas designadamente).



### Upgrade do Ecógrafo Vivid i

Face à avaria do ecógrafo recorreu-se ao upgrade do equipamento, ao invés da sua simples reparação, permitindo não só a reposição da capacidade instalada mas ainda a capacitação do serviço com tecnologia totalmente actualizada e que acabou por aumentar a sua capacidade de resposta.

### Ecocardiógrafos



Os dois ecocardiógrafos, permitem a substituição de equipamentos obsoletos/em fim de vida e incorporam as últimas tecnologias (capacidade de imagem 3D) indispensável para a adequada avaliação morfológica valvular.

## **Ecógrafos**

### **1. Bloco Operatório (para acessos vasculares, bloqueio nervos periféricos e função telediastólica)**

Este equipamento permite execução de técnicas anestésicas que garantem altas mais precoces, o que impacta na produtividade dos Serviços e na promoção da segurança do doente.

### **2. Imagiologia**



Equipamento de ecografia funcionando que dá resposta a todas as ecografias de urgência (Geral, Pediátrica e Interna) e aos diagnósticos oncológicos (Ecografias Mamárias provenientes da Oncologia).

### **3. SUG**

Melhora a precisão diagnóstica e eficiência, aumenta a qualidade dos cuidados e prova ser uma técnica eficaz em termos de custos para a prática da medicina de emergência.

### **4. Nefrologia**

Permite a realização de ecografias renais e vesicais no âmbito do Serviço de Urgência, obviando exames mais dispendiosos e no serviço de Consulta Externa para melhoramento dos tempos de resposta, numa lógica de renovação do parque de equipamento já existente.

# Ventiladores

## 1. UCI (3)

O ventilador não invasivo permite uma melhoria na prestação dos cuidados em doentes cada vez mais graves e complicados com patologia respiratória crónica exacerbada e patologia respiratória aguda. A sua utilização remete para uma redução do número de doentes com necessidade de cuidados intensivos e da morbilidade dos doentes, com conseqüente redução nos custos.

No que diz respeito à ventilação invasiva, trata-se da substituição do único equipamento existente (descontinuado), com 15 anos, utilizado com grande frequência e vital em doente crítico de emergência, por outro aparelho mais atualizado e flexível na abordagem terapêutica do doente ventilado. Importa referir que este último tem também a modalidade de ventilação não invasiva.

## 2. UCICOR (2)

Permitem a redução da morbilidade e conseqüentemente de dias de internamento e também uma redução da mortalidade, permitindo aumentar/mobilizar o parque de camas utilizáveis para cuidados intensivos em situações específicas.



### 3. SUG (2)

O ventilador não invasivo permite uma melhoria na prestação dos cuidados em doentes cada vez mais graves e complicados com patologia respiratória crónica exacerbada e patologia respiratória aguda. No que diz respeito à ventilação invasiva, a sua aquisição permite a substituição do único equipamento existente.

